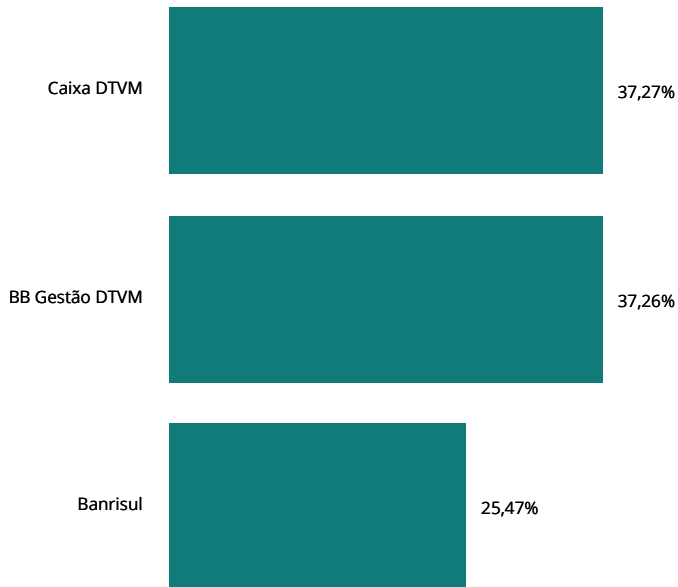


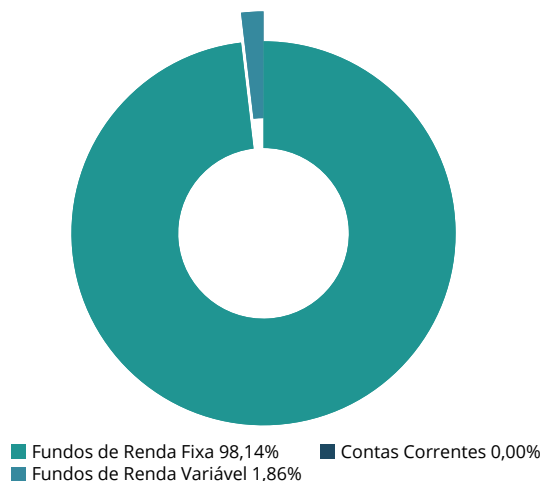
IPRAM

Os recursos do IPRAM são aplicados respeitando os princípios de segurança, legalidade, liquidez e eficiência. A diretoria do RPPS, assessorada pela SMI Consultoria de Investimentos, vem buscando estratégias para que as necessidades atuariais do Instituto sejam alcançadas de acordo com os prazos estabelecidos.

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA



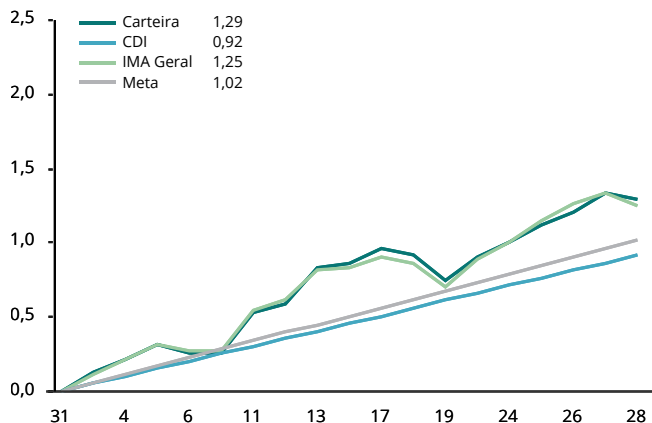
DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR SEGMENTO



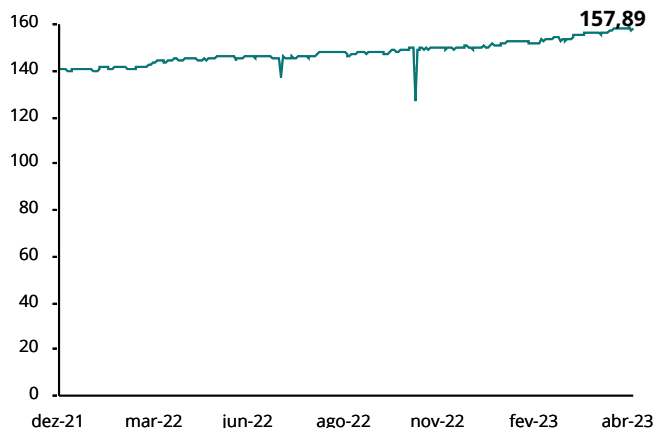
HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

COMPARATIVO	NO MÊS	NO ANO	EM 12 MESES
IPRAM	1,29%	5,17%	10,63%
META ATUARIAL - IPCA + 5,00% A.A.	1,02%	4,40%	9,25%
CDI	0,92%	4,20%	13,37%
IMA GERAL	1,25%	4,92%	11,60%
IBOVESPA	2,50%	-4,83%	-3,19%

RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS (EM %)



EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO (EM R\$ MILHÕES)



IPRAM

Abril foi um mês relativamente calmo no cenário global em comparação a março. No Brasil, a conjuntura econômica continua apresentando resistência quanto à queda da inflação, apesar da taxa Selic permanecer em um patamar acima da taxa de juros neutra.

Nos Estados Unidos da América (EUA), a divulgação do Livro Bege do Federal Reserve (Fed) evidenciou a falta de variações relevantes na conjuntura econômica entre março e abril. O destaque do texto foi o aperto de crédito pelos bancos, fruto do aumento da incerteza e preocupação a respeito da liquidez financeira, após a falência de dois bancos regionais e da aquisição conturbada do Credit Suisse pelo Banco da Suíça.

O relatório Payroll divulgou a criação de 236 mil empregos e redução da taxa de desemprego para 3,5%. Apesar da resiliência da força de trabalho, os dados vieram abaixo do esperado e acalmaram os investidores com um arrefecimento da média salarial. A atenção permaneceu também sobre o Índice de Preços para Despesas com Consumo Pessoal (PCE) que, em março, subiu 0,1%, acumulando alta de 4,2% no ano. O resultado anual é menor do que o verificado em fevereiro, de 5,1%, mas continua a preocupar dada a persistência da pressão inflacionária sobre os núcleos.

A ata do Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) deixou clara a preocupação sobre o mercado de trabalho e a inflação. Em adição, a situação da falência de bancos regionais contribuiu para a decisão de elevação em 0,25 p.p. nos juros americanos. Existe a perspectiva de outra elevação de mesma magnitude em maio e, caso concretizada, a nova taxa estaria em nível considerado suficiente para trazer a inflação à meta.

A estratégia de aperto monetário, adotada desde o ano passado, trouxe efeitos mais intensos na economia real. A preliminar do Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados Unidos mostrou um crescimento em base anualizada de 1,1% no primeiro trimestre de 2023, uma desaceleração significativa em relação ao crescimento de 2,6% no quarto trimestre de 2022. Em análise, o crescimento do PIB no primeiro trimestre foi resultado do crescimento do consumo, aumento da renda e queda dos investimentos. No entanto, a perspectiva é de que o crescimento da economia americana fique aquém do potencial, mas sem possibilidade de uma recessão intensa, uma vez que o mercado de trabalho segue resiliente.

No campo político americano, destaque para a aprovação na Câmara dos Representantes do projeto de lei que visa a elevação do teto da dívida, condicionada a cortes profundos nos gastos do governo. Os democratas foram contrários às condições impostas pelo projeto e, por isso, ele deverá encontrar maior resistência no Senado, casa com maioria democrata. Atualmente, os Estados Unidos estão utilizando manobras contábeis para evitar a violação do teto e permanece o risco de o país não pagar suas dívidas e configurar um estado de default.

A economia da Zona do Euro sugere uma menor possibilidade de recessão neste ano. O aumento da atividade econômica em março foi um reflexo principalmente do crescimento do setor de serviços. Enquanto o Índice de Atividade dos Gerentes de Compras (PMI) industrial mostrou um resultado enfraquecido, com recuo de 48,5 em fevereiro para 47,3 em março, o PMI de serviços registrou alta de 55,0 em março, ante 52,7 em fevereiro. O setor de serviços foi um dos fatores de maior impacto na inflação e os membros do Banco Central Europeu (BCE) devem considerar essa persistência inflacionária na tomada de decisão sobre novos aumentos nas taxas de juros.

Sobre a preliminar do PIB, houve crescimento de 1,3% no primeiro trimestre do ano, um desaquecimento quando comparado ao resultado anterior de 1,8%. A situação é justificada pelo aumento do custo de vida, aperto na política monetária e menor nível de confiança econômica por parte dos agentes do mercado. À medida que o BCE mantém a estratégia de uma política monetária contracionista, não são observadas possibilidades de recuperação econômica, com revisão de crescimento próximo de 1,0% em 2023.

Sobre a China, a economia mostrou uma tendência de forte crescimento, com aumento nas expectativas de uma recuperação econômica. No primeiro trimestre de 2023 o PIB cresceu 4,5%, ante mesmo período de 2022, a produção industrial aumentou 3,9%, o varejo avançou 10,6% e serviços aumentou 5,4%. Os resultados positivos se devem às políticas eficazes de crescimento e à recuperação das cadeias industriais e de suprimentos no país.

Tanto o Índice de Preços do Consumidor (CPI), quanto o Índice de Preços do Produtor (PPI) apresentaram queda e mostraram a persistência de uma demanda doméstica enfraquecida. Na comparação anual, o CPI ficou em 0,7% ante 1,0% em fevereiro e o PPI ficou em -2,5% ante -1,4% em fevereiro. O relatório de inflação da China sugere que sua economia passa por um momento de desinflação e que existe maior espaço para uma flexibilização da política monetária para impulsionar a demanda. A perspectiva é de que se mantenham inalteradas as taxas de juros chinesas, dado o cenário de produção e inflação para o ano de 2023.

IPRAM

No Brasil, o Ministro da Fazenda, Fernando Haddad, ficou encarregado de promover esclarecimentos sobre o novo arcabouço fiscal. As pautas se concentraram no montante necessário para sustento das metas estabelecidas na possível nova âncora fiscal e na correção de distorções no sistema tributário. Contudo, incertezas a respeito da impunidade sobre o não cumprimento de metas da nova âncora sugerem algumas alterações durante a tramitação no Poder Legislativo.

Além disso, o projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2024 foi apresentado pela Ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet. A LDO foi construída sobre dois cenários, um projeto baseado na atual regra fiscal e outro sobre o novo projeto de arcabouço. Tebet deixou evidente que a LDO será capaz de cumprir com as despesas somente com a nova regra tramitada e que, se for aprovada ainda no atual regime de gastos, haveria despesas fora do limite do teto de gastos.

No campo monetário, o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, precisou defender o atual nível de juros no país e não sinalizou um prazo para o processo de queda da taxa Selic. Os argumentos se basearam nos núcleos de inflação elevados, na piora das expectativas de inflação, ao crédito direcionado e aos subsídios de juros em alguns setores. A perspectiva é de que os membros da autoridade monetária sigam um viés mais técnico, trabalhando para trazer a inflação para a meta da forma mais suave possível, isto é, evitando uma recessão profunda e a corrosão do poder de compra da população.

Os indicadores econômicos divulgados no mês revelam os efeitos mais intensos do aperto monetário. O IBC-Br, considerado como prévia do PIB, apresentou queda de 0,04% em janeiro, retração maior do que esperado. O setor de varejo e da indústria caíram, respectivamente, 0,1% e 0,2% na passagem de janeiro para fevereiro. Por outro lado, o volume de serviços cresceu 1,1% e retrata a pressão sobre os preços desse setor, fator preocupante, pois contribuiu para a persistência de núcleos de inflação elevados.

Ademais, o Novo CAGED informou a criação de 195.171 de empregos em março, com destaque para o setor de serviços que registrou cerca de 63% dos novos postos de trabalho. No entanto, o salário médio de admissão apresentou queda de 1,51% no período. A taxa de desocupação encerrou o primeiro trimestre de 2023 em 8,8%, um aumento de 0,9 p.p. na comparação com o trimestre anterior.

Em abril os mercados mostraram alívio, com ganhos na renda fixa e variável. Os juros futuros tiveram queda, auferindo ganhos para benchmarks curtos e longos. O Ibovespa acompanhou o movimento do exterior e subiu 2,5% no mês. Por fim, no câmbio, o Real ganhou espaço frente ao dólar.